

APRESENTAÇÃO

Um ciclo se completa com este quarto número da revista. Uma tarefa foi cumprida. *Terra Livre* nestes últimos dois anos passou a ser editada semestralmente, vendida em todas as livrarias do país, aguardada e lida por geógrafos e por vários outros segmentos da sociedade, intensamente utilizada em cursos... Concretizou-se assim um antigo sonho da comunidade geográfica organizada via AGB: o de possuir um veículo periódico de divulgação de reflexões e pesquisas, de polêmicas, de abertura pluralista para as diversas tendências teórico-metodológicas da Geografia, de enlace do saber geográfico com os movimentos sociais.

Cabe agora esperar que a próxima diretoria nacional da AGB prossiga com a revista mantendo a sua linha editorial, a sua natureza pluralista, a sua periodicidade e abertura para o público em geral, características essas que não foram estabelecidas arbitrariamente pela atual diretoria pois que emergiram de velhos anseios dos agebeanos, de insistentes reclamos de associados e membros das diretorias locais, de um aprimoramento pelo processo de discussões e deliberações em assembleias e reuniões da gestão coletiva.

Este número da *Terra Livre* traz artigos de inúmeros companheiros geógrafos, de diversos recantos do país, insignes representantes de uma nova e importante geração de professores e pesquisadores em nossa disciplina, onde pode-se dizer que sob formas e situações extremamente diversificadas aborda-se uma temática em comum: *Geografia e lutas sociais*. Os movimentos sociais urbanos e a construção do espaço em Fortaleza, os sem-terra rurais numa localidade do sul do país, o livro didático, os estudos sociais e os embates ideológicos no ensino, o espaço como categoria de análise e *locus* de conflitos..., temos nesse leque de assuntos um elemento em comum que é a preocupação com o espaço da

Geografia (inclusive aquele da sala de aula) e as lutas e polêmicas que o (re)instituem cotidianamente. Confio em que o leitor, na sua reflexão crítica a partir desses textos - afinal, como foi dito alhures, no ato de ler a obra é sempre refeita, a existência de um escrito não está apenas no papel onde se situa mas também no "diálogo" interminável com os leitores -, amplie os horizontes desse espaço e geografize suas preocupações com a justiça social. Pois que tal é a razão de ser da *Terra Livre*, um "território" aberto à diversidade e à reflexão sobre as especialidades da criticidade.

José William Vesentini